

GRUPO DE PESQUISA VOZES DA EDUCAÇÃO: HISTÓRIA(S), MEMÓRIA(S), FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

Nome da Coordenação do Grupo: Prof^ª Dr^ª Maria Tereza Goudard Tavares
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de
Professores (UERJ-FFP)

O Núcleo Vozes da Educação, criado em 1996, na Faculdade de Formação de Professores (FFP), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tem como objetivo principal promover a reconstrução da memória e da história escolar de São Gonçalo, envolvendo os sujeitos escolares (professor@s, crianças e famílias). Cadastrado como diretório de pesquisa no CNPq desde 2003, o grupo é constituído por dez (10) professor@s doutor@s, da FFP, do Departamento de Educação (DEDU), sendo que nove (09) professor@s são membros do Mestrado em Educação: Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPGedu - www.ppgedu.ffp.uerj.br/). O Grupo Vozes se estrutura em sub-pesquisas, das quais 04 estão diretamente vinculadas aos estudos das infâncias com diferentes filiações teóricas e escolhas metodológicas. Tais pesquisas envolvem as seguintes temáticas: infância e o direito à cidade, infância e práticas educativas em instituições de educação infantil; infância e questões étnicorraciais e formação de professor@s da infância. Dentre as principais realizações do Vozes da Educação (www.grupovozes.com.br), no campo da infância, destacamos a promoção de cinco seminários nacionais de Educação e três cursos de extensão, envolvendo estudantes da FFP e professor@s da rede pública gonçalense e municípios de entorno: “Afrodescendência, Diversidade Cultural e Educação” (2003); “Infâncias em São Gonçalo: políticas públicas, formação de professores e cotidiano escolar” (2004); “Os pequenos e a escola da Infância” (2011); “A educação da pequena infância em São Gonçalo: questões e proposições para a educação de zero a três anos” – Seminário a ser realizado nos dias 28 e 29 de julho de 2014. O trabalho que vimos desenvolvendo no Núcleo vem nos oferecendo pistas fecundas sobre a centralidade da história local (suas memórias, suas histórias, seu patrimônio material e imaterial, sua geografia, sua arquitetura, seus processos educacionais, culturais etc.) para a melhor compreensão e qualificação do trabalho pedagógico nas redes educacionais, sobretudo no cotidiano escolar da educação da(s) infância(s) nas periferias urbanas. Destacamos igualmente a produção de dissertações articuladas às discussões dos grupos de pesquisas do Vozes, por nós orientadas: *Percursos de uma investigação com crianças: o que as vozes infantis têm a nos ensinar?* - Renata dos Santos Melo; *O Curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ a partir de narrativas de formação de professoras das infâncias* - Priscilla Gomes Guilles Mattos; *As crianças e a(s) leitura(s) da cidade: o Gradim como um (con)texto alfabetizador* – Priscila Pedro Andrade; *Será que posso falar alguma vez aqui? Algumas reflexões sobre o que falam as crianças da/na escola* - Deylla Wiviane de Araujo Batista Caetano; *A construção identitária de uma professora negra: buscando pistas para construir práticas antirracistas no cotidiano escolar* - Luciana Santiago da Silva; *Leituras e produções de imagens no cotidiano de uma escola de Educação Infantil: possibilidades de construção de conhecimento* - Suene Nogueira de Lima Maia. Inspiradas pelo poeta pantanense, Manoel de Barros, temos mergulhado em nossas investigações nos *achadouros da infância* intencionando apurar uma *escuta sensível* e uma “*compreensão ativa*”, tanto nos processos formativos com estudantes do Curso de Pedagogia e com professor@s

das redes públicas, tanto no trabalho direto com as crianças pequenas, seja na escola da infância ou em outros espaços da cidade.

A(S) INFÂNCIA(S) E A CIDADE: DISCUTINDO PROCESSOS FORMATIVOS NOS TERRITÓRIOS GONÇALENSES

**Maria Tereza Goudard Tavares
Lilian dos Santos Ferreira**

A Comunicação em tela constitui-se como desdobramento de um longo processo de investigação na cidade de São Gonçalo, onde vimos atuando desde 1996 como professora-pesquisadora da FFP, nos quais vimos discutindo questões relativas às infâncias gonçalenses, os processos educativos ampliados e o direito à cidade como pressuposto da cidadania infantil. O conhecimento acumulado nesses processos de investigação, bem como os resultados provisórios das pesquisas, tanto as por mim coordenadas, quanto as realizadas sob minha orientação no Mestrado em Educação, tem nos incentivado a continuar investigando as possibilidades educativas da cidade nos processos educativos da(s) infância(s) gonçalense, bem como no processo de formação inicial e continuada dos professores/as da infância, tendo a questão da segregação social e espacial com uma questão importante de ser discutida nas escolas de educação infantil do município. Deste modo, o estudo, caracteriza-se pelo seu caráter transversal e pelas possibilidades de articular diferentes campos do conhecimento, tais como a História local e a temática das cidades educativas, a memória local, a história oral e as narrativas urbanas, a Sociologia da Infância, dentre outras. Tendo como foco uma “investigação cúmplice” na rede pública de educação infantil de São Gonçalo, visamos construir junto aos professores/as, familiares e crianças da Educação Infantil, outro *ethos*, outro olhar sobre a cidade gonçalense. Olhar este que possa contribuir para um maior conhecimento e complexificação dos processos histórico-culturais inscritos na formação social, cultural e política da cidade de São Gonçalo. Estamos convencidos de que as cidades são e/ou deveriam ser instâncias educativas, privilegiadas, e que cada vez mais é necessário uma “aldeia inteira para educar uma criança”, como nos ensina um provérbio africano. Nesse sentido, tomar a cidade como um “livro de espaços” (ALVAREZ, 1994) implica em complexificar o conceito e as práticas culturais infantis para além de sua acepção usual na cultura escolar. Quais as condições de educabilidade da cidade de São Gonçalo? Como vão se constituindo os processos de escolarização das crianças pequenas, moradoras dos bairros pauperizados da cidade, tais como Salgueiro, Jardim Catarina, e Itaoca? De que forma a crescente segregação urbana e espacial, bem como o acirramento das desigualdades sociais em São Gonçalo, vem sido percebidas e analisadas pelos diferentes sujeitos escolares como fatores dificultadores da educabilidade de crianças de 3 a 5 anos das camadas populares no município? De que maneira o “efeito vizinhança”, as relações bairro/escola tem sido percebidas pelos diferentes sujeitos escolares? É possível afirmar que em São Gonçalo, “a cidade é contra a escola”? Com relação às crianças pequenas, a cidade apresenta um quantitativo geracional acima da média das cidades brasileiras, sendo 46.288 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, e quase 42.000 na faixa etária de 4 a 5 anos de idade, configurando um número muito elevado de crianças sem nenhum atendimento educacional. A partir de

nossas pesquisas e da experiência na cidade vimos refletindo sobre algumas questões acerca do impacto da cidade nos processos de escolarização de crianças das classes populares, buscando discutir, as possibilidades educativas da metrópole e suas inter-relações com a escola, na expectativa de contribuir para a ampliação das condições de educabilidade das crianças das camadas populares.

Palavras-chave: infâncias; direito à cidade; escola da infância

PESQUISAS COM INFÂNCIAS E A CONSTRUÇÃO DO DIREITO À PARTICIPAÇÃO: ESCUTANDO AS VOZES INFANTIS

**Mairce Araujo
Daniel de Oliveira
Cintia de Assis R. da Silva**

O trabalho apresenta algumas reflexões tecidas em torno das noções democracia e construção da autoria tendo como lócus de pesquisa o cotidiano de escolas da infância em duas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. Nossas observações têm nos levado a questionar algumas concepções ainda em vigor, cujas práticas verticalizadas e hierarquizadas apontam para um silenciamento das vozes infantis. Num cotidiano repleto de contradições, temos identificado processos pouco democráticos que acabam contribuindo para o assujeitamento das crianças, ao não reconhecê-las como sujeitos e produtoras de culturas, como Sarmiento (2005) nos ajuda a pensar. Nesse sentido, uma das questões, que atravessa nossas investigações, relaciona-se ao lugar das vozes dos sujeitos das infâncias na construção de ambientes mais democráticos e participativos no cotidiano escolar. No trabalho em tela, interessa-nos discutir em que medida, no cotidiano da escola da infância é possível pensar e praticar as relações entre democracia e autoria em diálogo com as vozes infantis. Ao entendermos o cotidiano também como uma instância de criação e re-invenção da escola, reconhecemos neste uma potência para o favorecimento de relações democráticas e autorais pautadas no diálogo como possibilidade de construção de relações horizontalizadas e transversais entre adultos e crianças. Vimos procurando compreender as lógicas e pontos de vista infantis, a partir das negociações e interações das crianças com seus pares e com os adultos no espaço escolar, repensando nosso papel de professoras/es da infância, bem como um projeto de escola que, de fato, reconheça as crianças como atores sociais plenos. O desafio de romper com a visão adultocêntrica que nos habita e que pode nos impedir de ter acesso às categorias da experiência social infantil tem exigido de nós uma vigilância epistemológica. Para isso, o desenvolvimento de uma *escuta sensível* (BARBIER, 2007) e uma *compreensão ativa* (BAKHTIN, 1999) para as falas infantis, bem como um olhar atento aos seus gestos e expressões, ao exigir de nós o deslocamento de nossas concepções de adultos, tem sido aportes que nos oferecem caminhos metodológicos para a nossa investigação. Buscamos ampliar nossas reflexões com base nos conceitos de democracia (CHAUI, 1988) e de autoria (BAKHTIN, 1999), como possibilidade de ampliação de uma cultura democrática na escola e de autoria como expressão das vozes dos sujeitos, elegendo as crianças como interlocutores privilegiados na construção de uma pedagogia emancipatória, que tem como horizonte uma sociedade mais justa e fraterna. Assim, a pesquisa vem enfocando e acompanhando a participação de crianças

nos processos formativos no interior da escola, a partir de uma leitura a *contrapelo* das experiências infantis, que confirmam para nós, que as crianças não são receptores passivos de uma cultura que lhes designa papéis sociais (Sarmiento, 2004, Corsaro, 2009). Elas também operam transformações na cultura, seja na forma sob a qual a interpretam e integram, seja produzindo efeitos nessa cultura, a partir das suas próprias práticas. O movimento dialógico de nossa pesquisa aponta para as profundas relações entre o exercício de democracia e da autoria como caminhos possíveis para a construção de uma escola democrática. Reconhecidas em sua alteridade e protagonismo, acreditamos que as crianças possam exercer a participação na construção dessa escola de forma crítica e criativa.

Palavras-chave: Infâncias; Autoria; Democracia